

Corinthians vence o jogo e os pênaltis e é campeão na casa do Palmeiras

Fonte: Gazeta Esportiva (foto: Fernando Dantas) – A torcida do Corinthians tinha razão em acreditar. Neste domingo, dois dias após receber 37.000 pessoas em um treinamento aberto em Itaquera, o time de Fábio Carille enfrentou um Allianz Parque tomado apenas por torcedores do Palmeiras. Venceu por 1 a 0, com gol marcado por Rodriguinho no primeiro minuto, e levou a decisão para os pênaltis. Da marca da cal, Dudu e Lucas Lima (Fagner Também) erraram as suas cobranças, definindo o triunfo visitante por 4 a 3 e a conquista do 29º título do Campeonato Paulista.

O Derby foi marcado por polêmicas. Após Rodriguinho aproveitar uma boa jogada de Mateus Vital pelo lado esquerdo do campo para abrir o placar, o Palmeiras se lançou ao ataque em busca do gol que lhe daria o título. Chegou a ter um pênalti assinalado a seu favor pelo árbitro Marcelo Aparecido, que voltou atrás na decisão, e teve que lidar com a disputa da marca da cal.

O Corinthians iniciará a defesa de outro título obtido em 2017 no dia 15 de abril, quando receberá o Fluminense em Itaquera, pelo Campeonato Brasileiro. Por sua vez, o Palmeiras precisará se reabilitar rapidamente, já que jogará contra o argentino Boca Juniors logo na noite de quarta-feira, de novo no Allianz Parque, pela Copa Libertadores da América.

Na entrevista coletiva de sexta-feira, a última antes da final, Roger Machado fez todo o possível para esconder sua estratégia para o Derby. E o questionamento se o Palmeiras iria se defender ou atacar pergunta ficará mesmo sem resposta, já que o Verdão nem teve tempo de se estabelecer em campo

antes de o placar ser aberto.

No primeiro minuto, Marcos Rocha deixou a marcação de Mateus Vital para Antônio Carlos. O corintiano passou fácil pelo zagueiro, foi à linha de fundo e tocou para Rodriguinho inaugurar o marcador. Pouco depois, o Verdão empatou com Willian, mas o tento foi corretamente anulado.

O Alviverde passou a aplicar sua marcação pressão, mas o Timão conseguia o desafogo pelo lado esquerdo com Mateus Vital e Rodriguinho. Na mesma faixa do campo, Dudu era o jogador mais agudo do Palestra. O camisa 7 chamou a responsabilidade para receber as bolas e todas passaram por seu pé para armar o time, mas não o capitão não criou jogadas de perigo.

O problema na defesa palestrina nem precisou de orientações de Roger Machado para ser resolvido, já que Fabio Carille colocou Romero pelo lado esquerdo para tentar conter os avanços de Dudu, o que causou o deslocamento de Rodriguinho e Vital.

O Corinthians terminou a etapa inicial mostrando o futebol que o consagrou nas últimas temporadas, enquanto os mandantes não conseguiram apresentar a qualidade que os credenciou a chegar à final. Foram 69% de posse de bola para o Palmeiras e oito finalizações, mas poucas com perigo, contra apenas duas rivais, sendo um gol.

Ao final do primeiro tempo, ficou clara a falta que Felipe Melo faz ao Palmeiras. Mesmo com Moisés, seu substituto, bem na partida, o Alviverde perdeu a saída de três do campo defensivo e não conseguiu inverter uma bola perigosa durante os primeiros 45 minutos.

Polêmica no segundo tempo

O Palmeiras voltou do intervalo com Keno na vaga de Willian. A mudança, além de explorar a jogada individual do camisa 11, visava abrir a defesa corintiana posicionando o atacante na extremidade esquerda, o que poderia permitir infiltrações pelo

dos zagueiros rivais.

Keno passou a levar perigo com seus dribles, a posse de bola do Palmeiras só aumentou e o Corinthians apostava cada vez mais em uma postura defensiva para tentar explorar contra-ataques.

Aos 26, a torcida alviverde finalmente pôde comemorar, mas por apenas oito minutos. Dudu tabelou com Lucas Lima e caiu na área, o árbitro anotou pênalti de Ralf e confusão se instaurou no gramado.

À princípio, por mais que os corintianos argumentassem que o volante havia tocado apenas a bola, Marcelo Aparecido se mostrava convicto em sua marcação. A pressão alvinegra, porém, foi forte e após uma conversa com um auxiliar que estava fora do gramado, o árbitro voltou atrás na penalidade.

Os presentes, que bateram recorde de público da história do Allianz Parque gritaram em coro: “Tem um palhaço querendo aparecer e vai morrer”, seguido de “Se o Palmeiras não ganhar olêolêolá, o pau vai quebrar” e “Vergonha”. Oito minutos depois, a partida recomeçou, mas sem emoção e apenas para seguir às penalidades.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO no (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) Site: WWW.folhadoprogresso.com.br E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br